

EDUCOMUNICAÇÃO: JORNALISMO COMUNITÁRIO DENTRO DAS ESCOLAS

CASSIANE RIBEIRO FONSECA¹; MÁRCIA DRESCH²

¹*Universidade Federal de Pelotas – cassianefonseca96@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dreschm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência de participar do Projeto de Extensão “Educomunicação – práticas de jornalismo comunitário e ambiental no Py Crespo e Vizinhança” realizado pela Universidade Federal de Pelotas, que este ano vem realizando atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac. A ideia do referido projeto foi elaborar um jornal impresso com assuntos sobre atividades e fatos que interessassem à comunidade na qual a escola está inserida. O trabalho foi feito com alunos das séries finais do ensino fundamental, com intuito de fornecer uma didática alternativa de aprendizagem.

Por meio de conceitos sobre jornalismo comunitário e educomunicação, este estudo visa mostrar os resultados dessa experiência e relatar se a proposta proporcionou uma maior inserção dos estudantes em assuntos do meio em que vivem. Com práticas de jornalismo comunitário, tem também como objetivo analisar se houve um maior envolvimento entre a comunidade escolar e a comunidade local.

A comunicação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento social em uma comunidade. É através dos meios de comunicação que a sociedade pode ser ouvida e representada. Porém, vivemos em uma realidade em que os meios tradicionais de transmissão e a grande mídia representam os cidadãos como anônimos, fazendo-os exercer um papel passivo na comunicação. O jornalismo comunitário apresenta estratégias opostas a esse atual modelo de comunicação que temos. Há inúmeras experiências de uso de mídias alternativas de jornal, tv, rádio, web, com resultados que aproximam a mídia das pautas de interesse das populações envolvidas.

A presença de uma emissora comunitária, mesmo que não totalmente participativa, tem um efeito imediato na população. Pequenas emissoras geralmente começam a transmitir música na maior parte do dia, tendo assim um impacto na identidade cultural e no orgulho da comunidade. O próximo passo, geralmente associado à programação musical, é transmitir anúncios e dedicatórias, que contribuem para o fortalecimento das relações sociais locais. Quando a emissora cresce em experiência e qualidade, começa a produção local de programas sobre saúde ou educação. Isso contribui para a divulgação de informações sobre questões importantes que afetam a comunidade. (PAIVA, 2009, p.71)

As práticas de jornalismo comunitário oferecem uma alternativa para gerar a democratização da informação. Atendendo a assuntos pertinentes dentro de uma determinada comunidade, faz com que os indivíduos se sintam inseridos e mais participativos no contexto em que vivem. Gera identidade individual e coletiva da sociedade em que a comunidade está inserida.

Hoje em dia vivemos em mundo ligado à tecnologia e às novas mídias. E na educação não é diferente. A utilização de tecnologias está cada vez mais presente nas escolas, como uma forma de aliar educação, tecnologia e participação efetiva do aluno com o conhecimento.

Surge então, através das Tecnologias de Informação e Comunicação, o que se chama de “Educomunicação”, conforme explica SOARES (2006):

O neologismo *Educomunicação*, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a **ação**. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou Comunicação – assim como a Educomunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural.

Com base nisso, a ideia de produzir um jornal da escola, além de buscar a aproximação dos futuros leitores com assuntos que vão ao encontro do meio em que vivem, visa uma nova forma de aprendizagem e inserção dos estudantes na comunidade. Com a produção de conteúdo feita pelos próprios alunos, surge o protagonismo destes, expandindo seu conhecimento e ocasionando maior iniciativa e compromisso com seus afazeres.

2.METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “Educomunicação – práticas de jornalismo comunitário e ambiental no Py Crespo e Vizinhança” tem início em 2013, com o propósito de desenvolver jornais impressos em escolas, com a participação dos professores da instituição que fosse contemplada pelo projeto. Este ano houve mudança na proposta, pois, a partir de manifestação de interesse da escola, o projeto passou a ser desenvolvido pelos alunos das séries finais de ensino fundamental da escola Olavo Bilac, com o apoio de professores e da direção da escola.

O projeto foi então adaptado à demanda da escola. Estabelecida a ideia, foi realizada uma reunião dos membros do projeto (coordenadora e estudante de Jornalismo da UFPel) com a direção e a professora responsável pela turma de alunos que, em turno inverso ao das atividades regulares, já desenvolvia projeto de produção da escrita. Neste primeiro encontro foram definidos os procedimentos de realização de atividades até a produção final do jornal.-

A escola buscava a realização de um jornal impresso com assuntos de interesse escolar e da comunidade, produzido pelos seus alunos. Sendo assim, o primeiro passo foi apresentar aos estudantes como se produz um texto jornalístico e consequentemente um jornal completo, para que pudessem melhor compreender o universo do jornalismo.

Em seguida começaram as etapas de produção. Duas vezes por semana passaram a ser feitos encontros com os alunos para serem discutidas ideias de pauta que fosse de interesse deles e da escola como um todo. Escolhidos os assuntos, estabeleceu-se de dois a três alunos para cuidar de cada pauta. Cada grupo ficou responsável por buscar material, organizar e realizar entrevistas, produzir imagens fotográficas e o que fosse necessário para compor os textos. Com essa organização e sendo orientados pela estudante da UFPel, a produção do jornal começou.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac já trabalhava com seus alunos de sétimo, oitavo e nono ano, em turno inverso às aulas regulares, a produção da escrita. Com o apoio da Universidade a direção da escola passa a materializar uma ideia antiga de criação de um jornal impresso, aliando tecnologia e educação para uma nova prática didática. A produção efetiva de um jornal, além de

dar voz e divulgar o universo escolar para a comunidade, no plano didático, buscou dar significado prático à escrita dos alunos envolvidos no projeto.

No percorrer das atividades, apresentaram-se alguns obstáculos especificamente quanto à produção dos textos. Dificuldades de escrita, paciência e permanência no projeto – já que não era uma atividade obrigatória, e sim uma forma alternativa de estimular o aluno – foram percebidas. A ideia de dar significado à escrita, uma vez que o trabalho realizado pelos alunos seria impresso e distribuído, não foi suficiente para o engajamento dos alunos e a conclusão do trabalho só foi possível mediante intervenção direta da estudante de Jornalismo, bolsista do projeto. Avaliando o processo, os professores da escola e o grupo da UFPel entenderam que é provável que após a distribuição do primeiro número do jornal, os alunos participantes se sintam valorizados e mais estudantes venham a se engajar futuramente na proposta.

Contudo, há pontos significativos nos resultados das atividades realizadas. Foi produzido material suficiente para a edição do primeiro exemplar do jornal da escola, e com o desenvolvimento das atividades, o projeto começou a ser conhecido e comentado dentre a comunidade escolar. Assim, foram surgindo pautas sugeridas por professores, direção e pelos próprios alunos. Fato este que se dá pela oportunidade destes serem representados por um jornal que seria para a comunidade a sua volta.

4.CONCLUSÕES

Não se pretende, no presente artigo, dar conclusões definitivas do trabalho no projeto de extensão, visto que, este será realizado até o mês de dezembro. Mas podemos perceber que o projeto “Educomunicação – práticas de jornalismo comunitário e ambiental no Py Crespo e Vizinhança” desenvolvido pela UFPel, realizada este ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, proporciona uma nova forma de aprendizagem para os alunos aproximando a comunidade escolar com a comunidade do bairro em que está inserida, trazendo à discussão e dando publicidade às questões que envolvem a escola e às atividades lá desenvolvidas.

Poder se reconhecer e enxergar a valorização do trabalho em um produto midiático feito para comunidade faz com que haja um maior estímulo e gere um maior protagonismo de quem o produziu, neste caso, os alunos.

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita que a pessoa se torne *sujeito* de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos a sua cultura. (PERUZZO, 1999, p.218)

Logo, o projeto além de oferecer uma nova forma didática de aprendizagem, insere os alunos em assuntos que são de seu interesse e do interesse de sua comunidade, tendo papel significativo no exercício da cidadania dos alunos envolvidos no projeto, que com base na participação ao gerar conteúdo em uma prática de comunicação comunitária, tendem a ser mais críticos com questões à sua volta.

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária contribui para que elas tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, se fazem

protagonistas da comunicação e não somente receptores. (PERUZZO, 1999, p.219)

Participar desse projeto de extensão tem sido uma experiência enriquecedora. Além de poder auxiliar os alunos nas produções para um jornal impresso, transferindo o conhecimento que adquiro dentro da universidade, aprendo e enxergo o quanto importante é aproximar a comunidade das produções. O jornalismo comunitário faz-se necessário para que haja uma representação de identidade e uma maior democratização da informação.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, R. **O retorno da comunidade:** os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania.** Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americano. São Paulo, SP, vol. 4, nº. 1, p. 206-228, 2002.

SOARES, D. **Educomunicação – o que é isto?** Portal Gens, São Paulo, maio. 2006. Acessado em 23 de julho de 2016. Disponível em:
http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf